

**MERCADOS AGRICOLAS**



## - PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

## - Algodão

As chuvas contínuas e algo excessivas com a ocorrência de trombas-d'água e granizo em pontos isolados do Estado, a baixa temperatura e pequena luminosidade, foram os aspectos negativos do clima em dezembro que prejudicaram em parte o desenvolvimento vegetativo normal da cultura algodoeira.

Conforme o segundo levantamento de previsão de safras, realizado em novembro último, a área de plantio do ano agrícola 1975/76 no Estado é estimada em 237.500 hectares, que corresponde a uma redução de 35,5% em relação à área colhida na temporada anterior. As maiores quedas na área são estimadas nas DIRAS a oeste do Estado e as menores, a leste e sul, seguindo assim a tendência observada nos últimos 4 anos.

Em dezembro ainda havia negócios com o algodão em caroço a serem "fechados" entre produtores e usineiros, e a intensificação da procura no mercado atacadista de algodão em pluma com a consequente alta das cotações refletiu no comportamento dos preços recebidos pelos cotonicultores. Assim, é que, em média, os produtores paulistas receberam Cr\$44,51 por arroba de 15kg de algodão em caroço, com alta de 7,1% em relação a novembro p.p. O menor preço ocorreu em Araçatuba (Cr\$38,06) e o maior, em Sorocaba (Cr\$48,38).

A cotação do algodão em pluma, produzido e beneficiado no Estado, do tipo 5, a exemplo dos demais tipos e origens, prosseguiu em alta na primeira semana de dezembro e estabilizou em Cr\$160,00 por 15kg no decorrer do restante do mês, no mercado disponível da Bolsa de Mercadorias de São Paulo. A média mensal desse tipo ficou em Cr\$159,00, representando uma alta de 14,6% em relação à média de novembro último. Normalmente, todos os anos, no decorrer da segunda quinzena de dezembro, os negócios rareiam, e neste ano, a decisão tomada pelos produtores, de abolir a isenção do ICM nas exportações de algodão, também concorreu para a estabilização do mercado.

A exportação de algodão em dezembro pelo porto de Santos atingiu 9.282 toneladas, que comparada com o mês correspondente de

1974 representa um aumento de 102%, ou seja, mais do dobro. O total a cumulado de 1975 somou 75,428 toneladas, o que corresponde a um volume adicional de 19% sobre o montante do ano anterior.

- Amendoim

Em dezembro, não houve, praticamente, comercialização do amendoim no mercado atacadista da Cidade de São Paulo, em face da inexistência do produto. Com a colheita que teve início, em algumas regiões, já na última semana do mês, deverá ocorrer em janeiro oferta do produto neste mercado. O mercado apresentou-se nominal, com preços, tanto do tipo descascado catado como industrial, sem variações em relação a novembro.

As chuvas que vêm ocorrendo continuamente nestas últimas semanas, nas zonas produtoras de amendoim da Média e Alta Sorocabana, estão prejudicando o desenvolvimento normal desta colheita. Parcela do produto colhido apresenta alto teor de umidade e manchas, o que desvaloriza na comercialização.

Nestas primeiras semanas da nova safra os preços o ferecidos aos produtores pelas indústrias ou firmas compradoras têm sido considerados insatisfatórios, muito aquém do esperado, pois situam-se ao redor do mínimo, Cr\$45,00/sc. de 25kg em casca, quando o amendoim é de boa qualidade. Para produto inferior, têm-se preços ao redor de Cr\$ 40,00/sc.

Como a produtividade desta safra nessas regiões se está situando ao redor de 50/55sc. por hectare, baixa portanto, os produtores não estão conseguindo uma rentabilidade econômica compensadora. Isso poderá levar a uma menor área cultivada na safra da seca.

Na região de Ribeirão Preto, que nestes últimos anos se vem destacando como produtora dessa oleaginosa, a colheita deverá ocorrer no final do mês de fevereiro e princípio de março. Até o momento, o desenvolvimento da lavoura é normal, com perspectivas de boa produtividade.

A média dos preços recebidos pelos agricultores no Estado de São Paulo, no decorrer do mês de dezembro, foi de Cr\$49,89/sc.:

praticamente igual ao do mês anterior, Cr\$49,77.

No Estado do Paraná também iniciou-se a colheita, porém as continuadas chuvas que vêm ocorrendo estão trazendo apreensões aos agricultores. Espera-se que o rendimento seja alto, já que as lavouras desenvolveram-se bem, graças às condições favoráveis. A produção deverá situar-se ao redor de 50.000t conforme informações não oficiais. A área plantada é estimada ao redor de 32.000ha.

Estoques de Amendoim na CEAGESP  
(sc. 25kg)

Mês	1973	1974	1975
Jan.	60.133	30.276	66.360
Fev.	79.986	253.628	104.147
Mar.	85.718	36.520	112.273
Abr.	87.700	414.325	80.885
Mai.	81.147	406.325	39.906
Jun.	103.030	303.448	71.316
Jul.	98.556	277.311	107.476
Ago.	93.813	284.861	122.327
Set.	52.044	182.280	121.806
Out.	26.166	89.819	109.610
Nov.	20.949	24.920	84.790
Dez.	14.640	5.919	...

Fonte: CEAGESP.

- Arroz

Em dezembro foram, praticamente, concluídos os plantios no Estado. Não obstante a ocorrência de baixas temperaturas, pequena luminosidade e trombas-d'água, no geral as condições climáticas foram favoráveis ao desenvolvimento vegetativo da cultura. Tem-se, contudo, pela intensificação da bruzone, já constatada em algumas regiões produtoras.

De acordo com o segundo levantamento da previsão de safras, realizado em novembro último, a área de plantio de arroz no Estado é estimada em 618.300 hectares, o que corresponde a um aumento de 18,1% em relação à área colhida no ano anterior. As DIRAs de São José do Rio Preto e de Ribeirão Preto apresentam comportamentos diferentes: enquanto na primeira região verifica-se um acréscimo de 26,7%, na segunda estima-se uma redução de 16,0%.

Os produtores paulistas receberam, no decorrer de dezembro, o preço médio de Cr\$138,86 por saco de 60kg de arroz em casca, correspondendo a uma queda de 3,6% em relação ao mês de novembro p.p.

Prossegue na mesma situação dos dois últimos meses a comercialização de arroz beneficiado no mercado atacadista de São Paulo: abastecimento normal, com preços dentro da tabela da portaria nº954 da SUNAB, de setembro último. Contudo, para os tipos cateto e agulhinha (e outros tipos americanos) o mercado é firme, com a intensificação da procura.

O mercado prosseguiu calmo no Estado do Rio Grande do Sul, com maior procura pelos tipos americanos. O plantio de arroz naquele Estado, embora retardado, foi praticamente encerrado em fins de dezembro, acreditando-se que tenha havido um aumento de 6% a 7% na área, o que é relevante, tendo em vista as necessidades de investimentos em irrigação.

Embora ainda não se disponha de dados oficiais acredita-se que tenha havido um firme aumento nos plantios de sequeiro nos estados centrais. Até o momento não há informações sobre o desenvolvimento vegetativo da cultura nestas regiões.

Estoque de Arroz na CEAGESP  
(sc. 60 kg em casca e beneficiado)

Mês	1973	1974	1975
Jan.	88.797	402.836	264.432
Fev.	76.184	349.964	158.731
Mar.	124.197	276.851	67.114
Abr.	198.622	290.478	73.666
Mai.	277.067	317.002	113.547
Jun.	287.796	320.876	127.759
Jul.	358.216	234.535	148.383
Ago.	375.489	209.163	145.042
Set.	394.493	220.247	167.340
Out.	450.368	343.323	122.547
Nov.	453.447	395.427	89.083
Dez.	458.424	387.300	73.374

Fonte: CEAGESP.

- Batata

Os preços médios de batata em dezembro experimentaram baixa em todos os níveis de comercialização, em relação ao mês anterior.

As quantidades comercializadas, embora substanciais, não foram de molde a pressionar os preços. Esta baixa, assim, parece ser resultante da predominância da oferta de artigos inferiores.

O mercado de tipos comuns manteve-se entre estável e fraco, ao passo que os tipos lisos experimentaram alguma reação por ocasião das festas de fim de ano.

Para o próximo mês o mercado deverá apresentar-se fraco, sendo esperada alguma pequena alta, em razão da elevação dos preços do feijão. Melhoras substanciais de preço não são aguardadas para a presente safra.

Espera-se para a safra das águas do próximo ano maior participação do produto mineiro, dada a isenção do imposto de circulação de mercadorias outorgada por aquele Estado a alguns produtos, inclusive a batata. Lembramos que o produto mineiro costuma dominar o mercado a partir de meados de fevereiro, permanecendo até abril-maio.

Preços de Venda de Batata no Mercado Atacadista da Cidade de  
São Paulo, Novembro e Dezembro de 1975  
(Cr\$/sc. 60kg)

Tipo	Novembro	Dezembro		
		Mínimo	Máximo	Médio
Lisa				
Especial	84,00	65,00	140,00	84,73
Primeira	45,00	25,00	80,00	39,73
Segunda	20,00	10,00	40,00	19,21
Comum				
Especial	47,75	35,00	60,00	47,50
Primeira	25,00	20,00	30,00	25,00
Segunda	12,50	10,00	15,00	12,50

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Cebola

Em dezembro, o mercado de cebola foi abastecido com a "pera do estado" (80%) e com quantidades crescentes de "ilha" (provenientes do Rio Grande do Sul) e "pera de Santa Catarina".

Os produtos sulinos experimentaram sensível alta nos preços, sendo embalados em grande parte em sacos de 23kg, com produto classificado e solto (não enrestjado). A evolução da apresentação do produto deverá, em futuro próximo, atingir também a "pera do estado", eliminando a onerosa operação de enrestjamento e adequando-se melhor ao desejo do consumidor, que hoje prefere produtos padronizados.

Para o próximo mês espera-se mercado calmo para a "pera do estado" e firme para a "ilha".

Preços de Venda de Cebola no Mercado Atacadista da Cidade  
de São Paulo, Novembro e Dezembro de 1975  
(Cr\$/sc. 45kg)

Tipo	Novembro	Dezembro		
		Mínimo	Maxímo	Médio
Pera do Estado	80,87	50,00	80,00	60,13
Ilha (RS)	n/cotada	75,00	95,00	85,83

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Feijão

A colheita da safra das águas, já praticamente concluída nas regiões sul e sudoeste do Estado, foi bastante preju-



dicada pelas chuvas, tanto no que se refere ao rendimento físico das lavouras como, e principalmente, no que tange à qualidade do produto.

De acordo com o segundo levantamento de safras, realizado em novembro último, a área plantada no Estado, na safra das águas, é estimada em 113.800 hectares, que é inferior em 12,5% à das águas de 1974/75. Acréscimos substanciais das DIRAs de Araçatuba (68,6%), São José do Rio Preto (58,3%) e Presidente Prudente (38,0%) não foram suficientes para compensar as quedas estimadas nas DIRAs de Sorocaba (-15,5%) e Campinas (-27,6%), dada a pequena participação daquelas regiões na área total do Estado.

Os produtores paulistas receberam, no decorrer de dezembro, o preço médio de Cr\$197,71 por saco de 60kg, correspondendo a uma queda de 25,4% em confronto com o do mês anterior. Na DIRA de Sorocaba, após a queda até Cr\$140,00/150,00 no auge da safra (início de dezembro), os preços subiram para Cr\$200,00/220,00 (produtos inferiores) e até Cr\$300,00/350,00 (produtos de melhor qualidade), tendo em vista as perspectivas de "quebra" parcial da safra paranaense.

Embora em menor escala que no mês anterior, prosseguiram as quedas nas cotações de feijão no mercado atacadista de São Paulo, dado o aumento de volume das entradas de produto novo. As maiores baixas ocorreram com os tipos carioca (-19,4%) e chumbinho (-17,6%). Os tipos bico-de-ouro, mulatinho, rosinha, rajado e opaquinho tiveram quedas de 4% a 7% nas cotações médias. O feijão preto não sofreu alteração desde agosto último e o jalo, face à sua melhor qualidade e ao relativo equilíbrio entre oferta e procura, não teve alteração de preço (-0,2%). Os tipos roxão e roxinho, dada a escassez quase total no mercado, tiveram altas de 12,1% e 10,7%, respectivamente. O abastecimento transcorre normalmente, não obstante se estime em cerca de 80% o volume do produto novo com qualidade inferior (chuvado), devido ao excesso de chuva por ocasião das colheitas.

No Paranã a colheita do feijão das águas foi praticamente encerrado, acreditando-se que, apesar do aumento da área de plantio, a produção obtida seja inferior à da safra das águas anterior. A exemplo de São Paulo, as chuvas abundantes na colheita preju-

dicaram tanto o volume de produção como a qualidade do produto. Acredita-se que até fins de dezembro, cêrca de 50% a 60% da produção paranaense já tenha se escoado para outros estados, notadamente São Paulo (Capital e interior), Minas Gerais e Nordeste Brasileiro. Os tipos mais comuns, de qualidade inferior (chuvados), são lustroso, rosinha e chumbinho, cotados entre Cr\$130,00/180,00. Os tipos melhores, em pequena proporção, são jalo e rosinha, com preços entre Cr\$200,00/300,00.

Nos estados centrais, confirmando o boletim anterior, não existe mais produto disponível (feijão roxo) para os principais centros de consumo, estando no momento as atenções voltadas para o plantio (consorciado, na maior parte) da nova safra a ser iniciado em janeiro.

Estoques de Feijão na CEAGESP  
(sc. 60kg)

Mês	1973	1974	1975
Jan.	8.857	18.478	40.504
Fev.	12.769	19.727	49.340
Mar.	6.532	15.893	56.020
Abr.	2.858	18.497	121.912
Mai.	3.730	14.182	77.470
Jun.	19.240	13.732	82.250
Jul.	13.647	13.395	77.390
Ago.	13.540	13.522	127.991
Set.	16.796	15.596	134.338
Out.	13.619	12.602	125.088
Nov.	14.035	11.181	120.634
Dez.	15.098	21.182	120.083

Fonte: CEAGESP.

- Mandioca

A indústria, de um modo geral, está paralisada, em virtude da baixa produção de matéria-prima e os negócios com produtos de mandioca são realizados à custa dos estoques acumulados anteriormente.

Os preços dos derivados de mandioca estão em alta. Para o próximo mês espera-se mercado firme.

- Milho

Com a previsão de uma safra mundial recorde de milho, os preços no mercado internacional apresentaram-se em baixa, em dezembro. O preço médio FOB-Chicago para o tipo amarelo nº3 foi de 106,00 dólares por tonelada, contra 111,00 dólares em novembro.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos divulgou sua previsão mundial de milho para 1975/76, com um volume recorde de 315,1 milhões de toneladas, ou seja 12,0% superior ã do ano passado.

Os Estados Unidos, México e Brasil deverão apresentar produções recordes; e as da Hungria e Iogoslávia deverão ser também, bastante boas.

Na França verificou-se, entretanto, a mais baixa produção dos últimos cinco anos e um dos piores rendimentos dos últimos dez anos. Na Rússia a produção atingiu apenas 8,0 milhões de toneladas, que foi a menor registrada nos últimos quinze anos. Atribui-se esta baixa produção a uma menor área, agravada por condições climáticas adversas.

Na China, por sua vez, a colheita deverá ser de 32,0 milhões de toneladas de milho, ou seja, 7,0% acima do recorde de 30 milhões, obtido em 1974.

A recente previsão de produção de milho realizada na Argentina pelo USDA, indica 5,0 a 5,5 milhões de toneladas, ou seja, uma redução de 1,8 milhão de toneladas em relação a última prerisaõ, realizada em meados de dezembro. Isto deverá acarretar uma acentuada redução

nos excedentes exportáveis, que inicialmente estavam previstos em 5,1 milhões de toneladas, e deverão, no máximo, atingir 1,5 milhão de toneladas.

As exportações de milho nos Estados Unidos, no ano comercial iniciado em 1º de outubro p.p., somaram, até o momento (02/01/1976), cerca de 11.680 mil toneladas, contra 6.835 mil toneladas no ano anterior (+59,0%).

Na Argentina houve em 1975 reduções violentas nas exportações de milho, que caíram de 5,6 milhões para 4,0 milhões de toneladas, e de sorgo, que diminuíram de 3,1 milhões de toneladas para 2,2 milhões.

Estoques de Milho na CEAGESP  
(tonelada)

Mês	1973	1974	1975
Jan.	94.555	123.099	110.615
Fev.	70.270	98.147	95.103
Mar.	56.912	77.736	74.228
Abr.	53.668	76.065	83.698
Mai.	93.876	120.164	156.392
Jun.	143.195	153.940	210.494
Jul.	183.612	201.679	250.449
Ago.	212.720	237.227	264.515
Set.	212.129	267.875	215.574
Out.	205.596	275.696	222.750
Nov.	182.847	237.381	189.890
Dez.	158.835	190.014	152.878

Fonte: CEAGESP.

Os preços de milho no mercado atacadista apresentaram, em setembro, elevação de 7,4%, observando-se os preços de Cr\$ 71,34/sc. de 60kg para o tipo amarelinho, Cr\$71,18 para o amarelo e Cr\$69,13 para o amarelão.

A área cultivada com milho, de acordo com o segundo levantamento realizado pelo IEA/CATI, indica uma cifra de 1.344 mil hectares, o que vem a ser 21,5% superior àquela de 1974/75, constituindo-se, mesmo, na maior dos últimos 5 anos.

No interior os preços elevaram-se de Cr\$57,51/sc. de 60kg em novembro, para Cr\$60,56, em dezembro.

As indústrias de ração continuam comprando dentro de suas necessidades e a curto prazo, uma vez que os preços estão elevados e há uma expectativa sobre possível liberação de estoques da Comissão de Financiamento da Produção.

As exportações, em dezembro, foram de 34.787t pelo Porto de Santos, destinando-se à Rússia e Porto Rico. Durante o ano, as exportações atingiram 464.617 toneladas, ou seja, (-31,0%) que as verificadas em 1974.

#### - Soja

Previsões do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, realizadas em janeiro de 1976, estimaram a produção mundial de farelo protéico para 1976 em 70,2 milhões de toneladas, 7,9 milhões a mais que a estimada para 1975. Somando-se a essa produção os altos estoques de soja americana, o suprimento total chegaria a 74,2 milhões de toneladas, 8,0 milhões acima do suprimento total do último ano.

Esse aumento tão expressivo na produção do farelo protéico foi consequência, quase que tão somente, do grande avanço na produção de soja.

O consumo mundial desse farelo, apesar de se prever aumento em 1976, não deverá acompanhar o crescimento da produção da soja, o que pode indicar que a relação preço farelo e preço grãos continuará mais favorável ao primeiro, em termos de consumo.

Cotações de Soja em Grãos, em Rotterdam, CIF, Dez/75  
US\$/t

	27/11	4/12	11/12	18/11
Soja norte-americana	192	200	182	180
Soja brasileira	-	-	-	-

Fonte: Oil World Weekly.

Apesar do aumento no consumo e nas importações de soja nos principais centros consumidores, as cotações internacionais continuaram apresentando tendência de baixa, como decorrência da grande oferta existente.

A produção de farinha de peixe no Peru, confirmando notícias anteriores, não deverá alcançar as previsões anteriores de 1.100 mil toneladas, situando-se ao redor de 850 mil toneladas, ou seja, 23% a menos que a inicialmente prevista.

A próxima safra brasileira, cujas primeiras previsões não oficiais estimam que se situe ao redor de 11,5 a 12,0 milhões de toneladas, está se desenvolvendo normalmente.

Em algumas lavouras, devido à falta de luminosidade, estaria ocorrendo florescimento adiantado, o que poderá ocasionar colheita mais cedo. Isso, conseqüentemente, resultaria na menor produtividade dessas lavouras, não só em razão do menor desenvolvimento da planta, como também devido a problemas na colheita, face a menor parte da planta.

No Estado do Paraná espera-se uma produção ao redor de 4,3 a 4,7 milhões de toneladas. O aumento de área seria da ordem de 25% a 30% em relação à do ano anterior.

Os agricultores estão, no momento, em expectativa quanto aos preços para o próximo período de comercialização, já que as cotações do produto no mercado internacional, altamente responsável pela formação do preço interno, estão em baixa.

A média dos preços recebidos pelos agricultores paulistas, no decorrer de dezembro, foi de Cr\$83,51/sc. de 60kg, 1,1% menor que a do mês anterior, que foi de Cr\$84,41. Todavia, a comercialização do produto foi mínima, já que o escoamento da safra teria sido quase todo realizado.

#### - Óleos Vegetais e Farelos

O abastecimento do mercado atacadista da cidade de São Paulo continua normal, não ocorrendo variações nos preços médios de dezembro em relação a novembro.

As perspectivas são de que o mercado nos próximos meses deverá ter o mesmo comportamento destes últimos, ou seja, com oferta satisfatória. O óleo de soja continua predominando, em face da sua produção ser muito maior em relação aos demais tipos.

No mercado internacional as cotações dos diferentes tipos de óleos vegetais comestíveis continuaram em baixa, confirmando previsões anteriores de que a oferta seria bastante superior ao consumo, inclusive gerando altos estoques. O óleo de palma continua penetrando no mercado e deslocando outros tipos. Com o aumento da produção de farelo de soja deverá, por sua vez, elevar-se a produção do óleo, agravando ainda mais a atual situação (Quadro à página nº 53).

Quanto aos farelos oleaginosos, registrou-se alta de 5%, aproximadamente, para o oriundo de soja, enquanto que para o caroço de algodão houve queda de 6%. Para o de amendoim não se registrou comercialização.

Devido à entrada da nova safra de amendoim em janeiro já se deverá ter uma oferta maior deste farelo. Para o de soja, em 1976, a produção poderá ser igual ou maior que a de 1975. Já para o de caroço de algodão, em face da diminuição de área plantada, deverá registrar-se queda na produção.

No mercado internacional houve, nestes últimos meses, aumento no consumo, porém dada a grande produção os preços continuaram baixando (Quadro à página nº 54). Como se está confirmando a quebra de produção da farinha de peixe no Peru, estimando-se no momento uma pro-

Cotações de Óleos Vegetais no Mercado Internacional  
US\$/t

Semana	Óleo de				
	Soja <sup>(1)</sup>	Algodão <sup>(2)</sup>	Amendoim <sup>(3)</sup>	Algodão <sup>(4)</sup>	Palma <sup>(5)</sup>
27/11	395	595	694	660	386
4/12	415	595	679	660	381
11/12	387	575	664	645	374
18/12	379	545	669	650	368
Médias:					
Dez./75	394	572	671	652	374
Nov./75	421	625	707	658	395
Dez./74	892	-	1.057	1.146	668

(<sup>1</sup>) FOB Holanda.

(<sup>2</sup>) USA, CIF Rotterdam.

(<sup>3</sup>) Qualquer origem, CIF Rotterdam.

(<sup>4</sup>) Qualquer origem, CIF Rotterdam.

(<sup>5</sup>) Malásia, CIF Rotterdam, N.Y.

Fonte: Oil World Weekly.



Cotações de Farelos de Oleaginosas e Farinha de Peixe no Mercado Internacional  
(US\$/t)

Semana	Farelo de				Farinha de Peixe <sup>(5)</sup> 64-65%
	Soja <sup>(1)</sup> 44%	Algodão <sup>(2)</sup> 45%	Amendoim <sup>(3)</sup> 50%	Girassol <sup>(4)</sup> 38%	
27/11	156	155	140	138	302
04/12	166	160	145	139	304
11/12	156	160	140	135	301
18/12	154	157	135	135	299
Média					
Dez./75	159	159	140	136	301
Nov./75	153	155	139	137	299
Dez./74	184	183	173	150	296

(<sup>1</sup>) USA, CIF Rotterdam.

(<sup>2</sup>) Turquia e América do Sul, CIF Hamburgo.

(<sup>3</sup>) Qualquer origem, CIF Hamburgo.

(<sup>4</sup>) Argentina - Uruguai, CIF Rotterdam

(<sup>5</sup>) Qualquer origem, CIF Hamburgo.

Fonte: Oil World Weekly.

dução de 850 mil toneladas contra 1.100.000 toneladas, estimadas três meses atrás, poderá se ter uma maior procura do farelo de soja.

Quanto ao óleo de manona não se verificaram alterações nos preços de dezembro em relação aos de novembro, sendo que os atuais níveis não vêm trazendo grande alento ao setor.

#### - Fruticultura

##### - Banana

Mercado firme. A banana nanica foi vendida em média a Cr\$1.500,00/t (verde), com máximo de Cr\$2.600,00 e mínimo de Cr\$600,00, e a banana maçã a Cr\$2.100,00/t, com máximo de Cr\$3.000,00 e mínimo de Cr\$1.400,00. Tendência de estabilidade.

##### - Laranja

Mercado estável. A laranja pera foi vendida, em média, a Cr\$18,00/cx. com máximo de Cr\$28,00 e mínimo de Cr\$10,00; seleta do rio a Cr\$22,00/cx. com máximo de Cr\$35,00 e mínimo de Cr\$10,00. Tendência de alta.

##### - Limão

Mercado fraco. Com o aumento das entradas, verificou-se grande redução nos preços de limão; o galego foi vendido a Cr\$45,00/cx. com máximo de Cr\$90,00 e mínimo de Cr\$20,00, e o tahiti, em média, a Cr\$65,00/cx. com máximo de Cr\$140,00 e mínimo de Cr\$20,00. Tendência de baixa.

##### - Mamão

Mercado estável. As vendas se realizaram, em média, a Cr\$120,00/ duplo, com máximo de Cr\$170,00 e mínimo de Cr\$80,00. Tendência de estabilidade ou alta.

##### - Pêssego

Mercado estável. O damasco foi vendido, em média, a Cr\$11,00 por caixa de papelão (2,3kg), com máximo de Cr\$20,00 e

mínimo de Cr\$4,00, enquanto o talismã foi negociado a Cr\$12,00 por caixa, com máximo de Cr\$20,00 e mínimo de Cr\$4,00, Tendência de alta.

- Figo

Mercado fraco. O aumento no volume comercializado provocou a baixa dos preços durante o mês. Em média, o engradado foi vendido a Cr\$10,00, com máximo de Cr\$15,00 e mínimo de Cr\$5,00.

- Horticultura

- Alface

Mercado fraco. O preço médio mensal (Cr\$ 116,78/engradado) apresentou queda de 20% em relação ao de novembro. A cotação máxima alcançada foi de Cr\$400,00 e a mínima de Cr\$10,00.

- Cenoura

Mercado estável. O preço médio mensal passou de Cr\$44,00 a Cr\$44,55/caixa de 26kg. Os preços diários oscilaram de Cr\$10,00 a Cr\$80,00/caixa.

- Chuchu

Mercado firme. As cotações diárias oscilaram entre Cr\$5,00 e Cr\$45,00/caixa de 26kg. A média mensal observada (Cr\$ 18,85/cx.) apresentou alta de 35%.

- Pepino

Mercado firme. As cotações diárias continuaram firmes no decorrer de dezembro, fazendo com que a média mensal passasse de Cr\$35,34/caixa para Cr\$38,63/caixa.

- Pimentão

Mercado fraco. Na terceira semana do mês os preços apresentaram-se em declínio e a média mensal observada (Cr\$ 33,83/cx.13kg) apresentou-se 31% inferior à de novembro.

- Repolho

Mercado fraco. Os preços diários oscilaram de Cr\$3,00 a Cr\$30,00/sc. de 43kg, fazendo com que a cotação média mensal se situasse em Cr\$14,87, contra Cr\$21,19 verificada anteriormente.

- Tomate

Na terceira semana de dezembro os preços do tomate apresentaram sensível redução, com o tipo fábrica chegando a Cr\$5,00/cx., para então começar lentamente a se recuperar.

O preço médio mensal na CEAGESP para o produto de mesa foi de Cr\$ 29,25/cx., sofrendo redução de 28%. O tipo extra AA teve sua cotação oscilando entre Cr\$30,00 e Cr\$60,00/cx. de 25kg.

O produto foi proveniente, principalmente, de Indaiatuba, Itatiba, Ibiúna, Fiedade, Pilar do Sul, Capão Bonito, Bragança Paulista e Mogi das Cruzes.

2

- PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

- Avicultura

- Ovos

Neste mês o preço médio recebido pelos produtores foi de Cr\$113,74/cx. de 30 dz. cerca de 5% superior ao anterior. No mercado atacadista de São Paulo verificou-se alta semelhante, com o preço médio ponderado situando-se em Cr\$134,44/cx. de 30 dúzias.

- Aves vivas

No decorrer do mês o preço do frango vivo, posto na cidade de São Paulo, apresentou-se em elevação, registrando-se o preço médio mensal (Cr\$6,03) cerca de 2% superior ao de novembro.

- Aves abatidas

Na cidade de São Paulo, o mercado de aves

abatidas esteve firme no decorrer de dezembro. Dessa forma, as cotações de frango extra (Cr\$9,60/kg), galinha pesada (Cr\$8,13/kg) e galinha leve (Cr\$7,41/kg) acusaram altas de 1%, 2% e 7%, respectivamente.

- Pintos de um dia

Os preços, tanto as linhagens destinadas à postura como as de corte, apresentaram-se praticamente estáveis em dezembro. As cotações médias mensais foram de Cr\$1,55 para as linhagens de corte, e Cr\$3,70 para as de postura.

- Rações

As rações tiveram reduções em seus preços em dezembro, tendo o preço médio agregado (Cr\$1,42/kg) sido 3,4% inferior ao de novembro. As rações que apresentaram maiores baixas, em dezembro, foram destinadas às reprodutoras e ao corte final.

- Pecuária de Corte

A cotação do boi gordo voltou a se elevar, alcançando Cr\$150,00/arroba nas principais regiões de engorda. Essa alta, aparentemente, foi motivada pela decisão do Governo Federal de reiniciar a compra de carne para a formação de estoques reguladores.

Nos açougues e supermercados os cortes do trazeiro e do dianteiro aumentaram 11% e 17%, respectivamente, em relação a novembro.

Pelo Porto de Santos, em dezembro, foram exportados 3.003t de carne bovina, totalizando, no ano, 37.446t, ou seja, 13% a mais que o verificado no correspondente período de 1974.

- Pecuária de Leite

Na Grande São Paulo, a distribuição de leite foi ligeiramente inferior a de novembro, como reflexo, possivelmente, da pequena retração que se verificou na produção no final de dezembro. O produtor recebeu, em dezembro, um preço médio em torno de Cr\$ 1,35/litro, 44% superior à remuneração média conseguida no decorrer de

1974 (Cr\$0,94/litro).

As indústrias estiveram empenhadas na estocagem dos derivados lácteos, conforme o plano proposto pelo Governo, acreditando-se, todavia, que dificilmente poderá ser alcançada a meta esta belecionada para o leite em pó, cujo estoque previsto inicialmente era da ordem de 20.000t.

#### - Pescado

Durante o mês de dezembro a comercialização de pescado no entreposto terminal da CEAGESP, em São Paulo, caiu cerca de 15% em relação ao mês anterior. Em dezembro foram comercializadas 4.665 toneladas, contra 5.497 toneladas do mês de novembro.

A sardinha apresentou uma queda de cerca de 34% na quantidade comercializada, caindo de 2.150 toneladas em novembro, para 1.425 toneladas em dezembro; o grupo de moluscos e crustáceos cresceu cerca de 20%, com a comercialização de 363 toneladas, contra 304 toneladas do mês anterior; no grupo das pescadas a comercialização sofreu um aumento de mais de 23%, com 810 toneladas em dezembro contra 656 toneladas em novembro; no grupo dos cações houve queda de cerca de 15%, tendo sido comercializadas 283 toneladas em dezembro, contra 332 toneladas em novembro; as demais espécies de água salgada apresentaram queda de cerca de 12%, passando de 1.753 toneladas em novembro para 1.548 toneladas em dezembro; quanto ao pescado de água doce, sua comercialização caiu de aproximadamente 16%, passando de 279 toneladas em novembro, para 236 toneladas em dezembro.

Os preços da sardinha, camarão rosa, polvo e quiada apresentaram alta bastante acentuada, enquanto os do camarão mêdio e namorado subiram em proporção menor, em dezembro. O grupo das pescadas apresentou baixa acentuada nos preços de todos os tipos discriminação, o mesmo ocorrendo com a manjuba. Também se registraram baixas nos preços do camarão 7 barbas, cação, corvina, mistura e peixes de água doce.

O total de pescado comercializado na CEAGESP durante o ano de 1975 atingiu 59.517 toneladas, praticamente igual ao de 1974, que foi de 58.990 toneladas, com um aumento de apenas 527 to-

Preço Médio Ponderado e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializado no CEAGESP  
 Novembro e Dezembro, 1975

Grupos e Espécies	Novembro		Dezembro		Variação			
	Quantidade	Preço médio	Quantidade	Preço médio	Quantidade		Preço médio	
	kg	Cr\$/kg	kg	Cr\$/kg	Absoluta	%	Absoluta	%
Sardinha	2.150.504	1,35	1.424.590	1,65	-724.914	-33,8	0,30	22,2
Moluscos e crustáceos								
Camarão rosa	78.644	47,73	76.434	62,43	-2.210	-2,8	14,70	30,8
Camarão médio	59.503	22,75	65.750	24,07	6.247	10,5	1,32	5,8
Camarão 7 barbas	75.972	8,62	87.599	7,57	11.627	15,3	-1,05	-12,2
Polvo	6.912	29,90	13.698	36,71	6.786	98,2	6,81	22,8
Outros	82.611	-	119.886	-	37.275	45,1	-	-
Subtotal	303.642	-	363.367	-	59.725	19,7	-	-
Pescadas								
Pescada grande	58.079	11,92	94.173	8,94	35.294	59,9	-2,98	-25,1
Pescada média	276.827	9,06	328.848	6,73	52.021	18,8	-2,33	-25,7
Pescada pequena	138.331	6,24	159.564	4,70	21.233	15,3	-1,54	-24,7
Outras	182.307	-	227.390	-	45.083	24,7	-	-
Subtotal	656.344	-	809.975	-	153.631	23,4	-	-
Cações diversos								
Cação	173.979	5,75	144.428	4,93	-34.551	-19,3	0,82	-14,3
Outros	152.878	-	138.982	-	-13.896	-9,1	-	-
Subtotal	331.857	-	283.410	-	-48.447	-14,6	-	-
Peixes diversos								
Corvina	539.204	2,82	374.806	2,81	-164.398	-30,5	-0,01	-0,4
Manjuba	185.283	5,29	131.838	3,99	-53.445	-28,8	-1,30	-24,6
Mistura	332.263	1,77	345.265	1,52	13.002	3,9	-0,25	-14,1
Namorado	38.080	13,87	44.425	14,31	6.345	16,7	0,44	3,2
Quiada	59.487	10,46	73.906	12,58	14.419	24,2	2,12	20,3
Outros	599.174	-	577.406	-	-21.768	-3,6	-	-
Subtotal	1.753.491	-	1.547.646	-	-205.845	-11,7	-	-
Pescado de água doce								
Corimbatã	66.167	4,00	78.975	3,50	12.808	19,4	-0,50	-12,5
Pintado	19.800	13,47	19.006	12,45	-794	-4,0	-1,02	-7,6
Traira	56.170	5,68	49.146	5,19	-7.024	-12,5	-0,49	-8,6
Outros	137.252	-	88.856	-	-48.396	-35,3	-	-
Subtotal	279.389	-	235.983	-	-43.406	-15,5	-	-
Produtos sem cotação	21.379	-	10.857	-	-10.522	-49,2	-	-
<b>Total</b>	<b>5.496.606</b>	<b>-</b>	<b>4.664.971</b>	<b>-</b>	<b>-813.635</b>	<b>-15,1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: Departamento de Frigoríficos, CEAGESP.

neladas.

As exportações de pescado congelado pelo Porto de Santos totalizaram, em dezembro, 172 toneladas, significando, em relação ao mês anterior, um decréscimo de 31%. No ano de 1975, as exportações de pescado por este porto foram de 1.687 toneladas, contra 2.420 toneladas no ano de 1974, significando um decréscimo de 30%. Em 1975 não se registrou exportação de pescado em conserva pelo Porto de Santos.

No 3º trimestre de 1975 o Brasil continuou a liderar as exportações de bagres de água doce para os Estados Unidos, devido, primariamente, ao baixo preço do produto. O preço médio dos filês de bagre importados do Brasil, nos primeiros oito meses do ano, foi de US\$ 0,43 por libra peso, enquanto que o produto oriundo das criações locais custava US\$ 1,66, causando uma retração na produção norte-americana.

No período de janeiro a setembro, o Brasil não se destacou como fornecedor de camarão para os Estados Unidos, também não sendo mencionado nas análises de mercado de vieira e lagosta. As perspectivas para estes três produtos, em 1976, são de um aumento no consumo.

3

### - FATORES DE PRODUÇÃO

#### - Fertilizantes

As importações pelo terminal de Santos no período jan./nov., apresentaram redução de 20,9% para o agregado NPK, em nutriente, e de 23,3% quando se considera o produto bruto. As reduções registradas para cada elemento nutriente, foram: Nitrogênio (N) 11,2%, Fósforo ( $P_2O_5$ ) 19,5%, Potássio ( $K_2O$ ) 28,0%.

Para o mês de novembro do corrente ano, em comparação com o mesmo mês de 1974, o acréscimo na importação foi de 54,6%.

As importações de enxofre bruto a granel caíram 25,8% no período jan.-nov. de 1975, em relação a igual período do ano anterior.



No transcorrer do ano de 1975 o índice de preços correntes apresentou uma certa estabilidade, com incremento de apenas 0,3% quando se compara dezembro de 1975 com o mesmo mês do ano anterior. Com efeito, o índice de preço real decresceu 22% no período em análise. O índice de preços correntes alcançou um máximo de 106,5 no mês de março, e um mínimo de 97,9 em outubro.

Importação de Fertilizantes pelo Terminal de Santos  
Janeiro-Novembro de 1975  
(tonelada)

Mês	Desembarque		
	1974 (a)	1975 (b)	Variação % (b/a)
Jan.	165.514	200.748	21,3
Fev.	214.173	58.352	-72,8
Mar.	199.387	109.884	-44,9
Abr.	201.124	106.839	-46,9
Mai.	348.368	75.596	-78,3
Jun.	298.445	160.770	-46,9
Jul.	304.882	244.173	-19,9
Ago.	314.438	234.414	-25,5
Set.	191.295	288.881	51,0
Out.	252.391	282.032	11,7
Nov.	191.317	295.785	54,6
<b>Total</b>	<b>1.681.935</b>	<b>2.057.470</b>	<b>-23,3</b>

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas do Estado de São Paulo.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo<sup>(1)</sup>  
 Dezembro de 1974 a Dezembro de 1975  
 (Média Ponderada, Cr\$/10 toneladas)

Mês	Preço		Índice Dezembro = 100	
	Corrente	Real <sup>(2)</sup>	Corrente	Real
Dez.	16.004,00	2.977,00	100,0	100,0
Jan.	16.803,00	3.077,00	105,0	102,4
Fev.	17.016,00	3.049,00	106,3	102,4
Mar.	17.048,00	3.007,00	106,5	101,0
Abr.	16.849,00	2.920,00	105,3	98,1
Mai.	16.860,00	2.862,00	105,4	96,1
Jun.	16.950,00	2.816,00	105,9	94,6
Jul.	16.554,00	2.692,00	103,4	90,4
Ago.	16.703,00	2.643,00	104,4	88,8
Set.	16.355,00	2.528,00	102,2	84,9
Out.	15.660,00	2.369,00	97,9	79,6
Nov. <sup>(3)</sup>	15.831,00	2.345,00	98,9	78,8
Dez. <sup>(4)</sup>	16.054,00	2.323,00	100,3	78,0

<sup>(1)</sup> Média ponderada pela relação de consumo: 1,00; 2,69; 1,60.

Não inclui o subsídio direto aos preços.

<sup>(2)</sup> Corrigido pelo índice "2" da FGV, 1965/67 = 100.

<sup>(3)</sup> Dado corrigido.

<sup>(4)</sup> Índice estimado.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Tratores

As informações estatísticas para o ano de 1975, indicam um acréscimo nas vendas de trator de cerca de 34%, comparativamente ao ano de 1974. No último mês do ano as vendas superaram a produção em 4,2%, sendo vendidas 3.326 unidades de tratores de 4 rodas, e produzidas 3.191 unidades.

Durante todo o transcorrer do ano houve um bom equilíbrio entre oferta e demanda, sendo que no cômputo final o volume produzido superou o consumo em apenas 2,5%.

Evolução da Venda de Tratores de 4 Rodas<sup>(1)</sup> em 1975

Mês	1974 (a)	1975 (b)	Variação % (b/a)
Jan.	3.137	3.579	14,0
Fev.	2.457	3.464	41,0
Mar.	3.505	4.519	28,9
Abr.	3.407	4.438	30,3
Mai.	1.843	4.710	155,6
Jun.	3.432	5.484	59,8
Jul.	3.471	4.903	41,3
Ago.	3.767	5.005	32,9
Set.	3.834	5.556	44,9
Out.	4.971	5.866	18,3
Nov.	3.562	4.393	23,3
Dez.	3.804	3.326	-
Total	41.190	55.043	33,6

<sup>(1)</sup> Não inclui micro-trator.

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores. Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

A produção de cultivadores motorizados, incluindo micro-tratores de 4 rodas, superou as 5 mil unidades em 1975. No mês de dezembro foram produzidas 197 unidades e vendidas 263.

As exportações de tratores de 4 rodas no ano de 1975 chegaram a 558 unidades, sendo que durante o mês de dezembro foram exportadas apenas 2 unidades.

- Sementes

Das sementes produzidas e distribuídas pela Secretaria da Agricultura, apenas as de algodão e soja registraram decréscimo nas vendas, -53% e -22%, respectivamente.

As que apresentaram incremento foram: amendoim (24,4%), arroz (22%), feijão de mesa (31,4%), milho híbrido (3,1%) e milho variedade (28,8%). Relativamente ao milho híbrido, estima-se que maiores incrementos tenham se verificado nas vendas efetuadas pelas firmas particulares.

Vendas de Sementes pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo  
1974-1975<sup>(1)</sup>

Semente	Unidade	1974 (a)	1975 (b)	Variação % (b/a)
Algodão	sc.30kg	577.563	271.394	-53,0
Amendoim	cx.20kg	118.503	147.398	24,4
Arroz	sc.50kg	92.020	112.261	22,0
Feijão de mesa	sc.50kg	8.854	11.637	31,4
Milho híbrido	sc.50kg	147.203	151.732	3,1
Milho variedade	sc.50kg	12.132	15.622	28,8
Soja	sc.50kg	66.377	53.406	-22,0

(<sup>1</sup>) Vendas até 31/12/75.

Fonte: Projeto Sementes (PROSEM) - PSM - CATI.

**INFORMAÇÕES ECONÔMICAS**

- Publicação Mensal do Instituto de Economia Agrícola -

Centro Estadual da Agricultura  
Av. Miguel Estefano, 3.900  
04301 - SÃO PAULO, SP

Caixa Postal, 8114  
01000 - SÃO PAULO, SP  
Telefone:- 275-3433, ramal,222

**Comissão Editorial:** Antônio Augusto Botelho Junqueira  
Décio Sodrzeieski  
Ismar Florêncio Pereira  
Luiz Henrique de Oliveira Piva  
Natanael Miranda dos Anjos  
Paul Frans Bemelmans  
Paulo David Criscuolo

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda  
e Instituto Brasileiro do Café colaboraram técnica  
e financeiramente na edição do presente número.